



Kamal Abdel Radi Ismail, uma vida dedicada à ciência

Camilo Antônio de Assis Barbosa

Coordenador do Curso de Jornalismo do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – FAE e professor da Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS e do Instituto Nacional de Pós Graduação – INPG, com mestrado em Comunicação e Mercado pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero
E-mail: camilo@fae.br

Sala 312, bloco G, prédio de Engenharia Mecânica da Universidade Estadual de Campinas... É nesse endereço, em meio a centenas de livros dos mais variados temas, junto a fotos e peças egípcias que se encontra um exemplo de pesquisador no País, o professor Dr. Kamal Abdel Radi Ismail ou simplesmente, Kamal, como prefere ser chamado. É nesse local, em 18 de outubro de 2007, que o cientista nos recebe para a entrevista. Graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade do Cairo (1963), Mestre em Engenharia Mecânica pela University of Assiut (1966), também no Egito, e Doutor em Engenharia Aeronáutica pela University Southampton, na Inglaterra (1972), ele não esconde a paixão pelo ensino e pela pesquisa. Seus 212 artigos publicados, aliados aos oito livros, 39 orientações de mestrado, 27 de doutorado e as centenas de experimentos desenvolvidos conferem ao pesquisador um diferencial que poucos profissionais realizam ao longo de toda a vida.

A marca do pesquisador

1. Ter clareza desde muito jovem do que queria estudar – ENGENHARIA AERONÁUTICA;
2. Ter buscado com persistência as oportunidades de estudo e trabalho que o aproximassem deste objetivo mantendo uma grande independência em suas escolhas, isto é, não se deixando influenciar por dinheiro ou prestígio;
3. Considerar a formação de professores e pesquisadores com uma concepção bastante democrática com relação à divulgação do saber. Nesse sentido, acolheu solicitações de várias IES, inicialmente no Iraque e depois no Brasil (USP/São Carlos, Universidade Federal do Maranhão/São Luiz, UNIFAE/São João da Boa Vista) centros onde apoiou a celebração de convênios visando a formação de professores e pesquisadores;
4. Considerar a gestão universitária como um meio para atingir seus objetivos de formação de professores, pesquisadores e democratização no acesso ao saber;
5. Ter persistência para a concretização do curso de Engenharia Aeronáutica na UNICAMP, em 2003.

O início de tudo

Nascido na cidade de Suez, no Egito, em junho 1940, Kamal sempre gostou das exatas, destacando-se, desde muito cedo, nas áreas de matemática e física. Mas não só os números fazem parte de sua vida. As línguas também acompanharam seu aprendizado. O inglês, o francês, o alemão e, por último o português, são companheiros das leituras, viagens e trabalhos que desenvolve. O pai era engenheiro ferroviário e todos os irmãos fizeram curso superior. Mas não eram ricos. Os estudos foram custeados pelo Estado, que garantia as bolsas em função das notas altas. Na Universidade, os estudos também foram cobertos pelo mérito, inclusive os livros. “Não recebíamos dinheiro, mas podíamos escolher as literaturas que nos eram dadas. Para garantir o ensino, era preciso se

destacar. Enquanto o professor estava no primeiro capítulo eu já estava no terceiro”.

No Egito, foi o terceiro da turma no vestibular nacional. Já no curso de engenharia, na Universidade do Cairo, não se contentava com o que os professores colocavam em sala. Segundo suas próprias palavras, sempre queria mais. Recém-formado, atuou como assistente de ensino na University of Assiut (UNIASI), onde permaneceu até 1965. Lá, desenvolveu pesquisas sobre atrito em bombas hidráulicas. “A faculdade estava começando. Não tínhamos laboratório. Precisei montar tudo. Na época, com criatividade, estudo e muito esforço criamos tudo o que precisávamos”. Aliado às aulas o pesquisador dava continuidade aos estudos, desenvolvendo seu mestrado, o primeiro da UNIASI.

A vontade de aprender e o jeito irrequieto e independente o levaram a novos sonhos, o doutorado. Foi para a França desenvolver sua tese em 1966/67. Queria estudar Aeronáutica, mas tal temática era reservada somente aos franceses. “Não podíamos assistir algumas aulas específicas. O que me foi oferecido eram estudos em matemática. Isso não me fazia feliz. E os colegas diziam que se eu mudasse perderia a bolsa. Mas não estava atrás de um pedaço de papel, de um diploma. Estava em busca do aprendizado”. Kamal muda-se então para a Inglaterra. “Para o cientista o diploma é consequência. O grande barato é aprender. Para dar um exemplo, não consigo dar aula duas vezes da mesma forma”.

Inglaterra, Iraque e Brasil

Da graduação ao doutorado o professor envolveu-se em diversas pesquisas sobre energia, com ênfase na solar e térmica, e em estudos sobre aerodinâmica. A vinda para o Brasil, em 1973, deu-se porque conheceu brasileiros nas terras inglesas. “Sempre gostei deles. Eram alegres, honestos. Foi interessante esse meu novo rumo, porque não falava nem uma palavra em português e o único livro que li sobre o país falava mais da América Latina que do próprio Brasil”. Mas a chegada do cientista foi demorada por razões burocráticas no Brasil. Enquanto esperava, foi para Iraque. Kamal lecionou na Universidade de Mosul, em 1972, como professor visitante, ministrando disciplinas na graduação e na pós-graduação para civis e militares, na área de engenharia mecânica. Lá, ele também montou um parque de laboratórios. “Foi o único lugar em que trabalhei e que não conseguia gastar um terço do que ganhava. Quando foi para vir para cá, dobraram meu salário”. Mas, como já tinha contrato firmado com a Unicamp e já pensava em vir há algum tempo, optou por vir para o Brasil.

A Unicamp

Em 1973 inicia suas atividades na Universidade Estadual de Campinas, onde implanta pesquisas inéditas na área de energia térmica. O pioneirismo trouxe desafios. “Eu acho que fazer pesquisa é quando você inicia usando

os recursos que têm. Universidade não é ter recursos milionários. Você pode fazer muita coisa e com recursos mais modestos. Por exemplo, montei um túnel de vento junto com meus alunos para o curso de Aeronáutica da Unicamp. Ele custou R\$ 90 mil, sem importar nenhuma peça. Se fôssemos comprar fora, custaria R\$ 400 mil. E o principal do projeto é que os alunos aprenderam na prática e montamos uma bela estrutura com recursos condizentes com nossa situação”.

A trajetória na Unicamp, onde é Professor Titular desde 1980, é marcada pelas experiências pedagógicas, atividades práticas, desenvolvimento de pesquisas e na luta pelo crescimento do curso de Engenharia Mecânica e da própria Universidade. “No começo de tudo, era preciso implantar os laboratórios de graduação em mecânica. E lá fomos eu e o Dr. Zeferino Vaz (de quem fala com muito respeito) com projeto em inglês debaixo do braço, até São Paulo buscar investimentos. O primeiro convênio firmado na faculdade de Engenharia foi com a Companhia de Gás de SP”. O pesquisador tem no currículo o fato de ser um dos desbravadores na Unicamp. Através de uma proposta enviada ao Reitor, Dr. Zeferino Vaz, muda o destino dos laboratórios de engenharia mecânica, trazendo-os para o domínio do departamento da mecânica ao invés de Centro de Tecnologia.

Do laboratório de mecânica nasce o primeiro livro, escrito em 1981, com base nos experimentos próprios desenvolvidos na universidade. “Em um ano montamos 14 experimentos. A ciência está nas coisas simples. Com um fogão, por exemplo, pode-se fazer pelo menos oito experiências básicas. Gosto de desafios... se não os encontro os procuro”.

Universidade de São Paulo

Kamal foi ainda professor colaborador da Universidade de São Paulo (1977-81), na graduação e pós-graduação, em São Carlos, e participou da criação de ênfase de aeronáutica. “Fui para auxiliar na formação do corpo docente. Em sala ficavam professores e alunos. A cada semestre os professores assumiam gradualmente as disciplinas dadas. Formamos vários docentes dessa forma. Na pós, buscamos a formação de mestres, conseguindo a conclusão de um profissional que se formou e que depois foi para a Inglaterra continuar as pesquisas”.

Diretor da Faculdade de Engenharia Mecânica

“Nunca pensei em atuar na área administrativa. Só pensava nisso quando achava que algo não ia bem”. E foi assim, de 2002 a 2006, que o pesquisador assume a Direção da Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp. Dentre as diversas atividades realizadas, lembra de algumas que considera marcantes, como o aumento do número de vagas de 60 para 140 na engenharia mecânica. Em troca, o governo do estado garantiu mais de 4 milhões de reais em investimentos para equipamentos e infra-estrutura. Observa que na sua gestão, escutava mais as pessoas. “Os técnicos, funcionários e professores eram tratados de outra forma. Penso que a faculdade ficou mais amigável, social e menos um prédio de apenas paredes”. Os alunos de graduação sempre foram o foco do pedagogo/administrador. Assim, comprou novos micros, deu mais liberdade para o uso das instalações durante o dia todo e implantou um sistema de segurança interno. Pelos corredores da faculdade vêem-se alunos reunidos, conversando, lendo ou simplesmente discutindo assuntos das aulas, espalhados pelas muitas mesas colocadas na gestão de Kamal. “Muitos diziam que eles

iam quebrar os computadores, estragar as mesas, tirar o sossego porque ficariam nos corredores. E o que se vê é isso, uma harmonia e o uso do patrimônio público com tranquilidade, facilitando o ensino, como eu queria que fosse”.

Outro trabalho foi a criação de mais sete modalidades de especialização como em aeronáutica, automotiva, energia e meio ambiente, petróleo, etc. “Reformulamos a pós-graduação sem mexer na estrutura, garantindo novos acessos e viabilidades aos estudantes”. Kamal começou a atuar na pós-graduação em 1974, participando tecnicamente na elaboração do projeto de pós-graduação em engenharia mecânica, que levou ao reconhecimento pela Capes do curso de mestrado em 1974 e do doutorado em 1975. As ementas eram preparadas em inglês e traduzidas para português. Sempre participou das mudanças na graduação e na pós-graduação. Em 1996 assumiu a coordenação da pós-graduação, reformulando o curso, mudando os procedimentos acadêmicos, regimento, critérios de bolsa, acesso dos alunos aos recursos financeiros de pós-graduação, incentivando a participação dos alunos nas divulgações de pesquisa junto com seus orientadores. Como consequência subiu o conceito do curso de (B-) para nível cinco e depois 6. O professor auxiliou ainda na implantação do mestrado profissional em 2000 e contribuiu para a montagem do curso de aeronáutica, em 2003.

Dois prêmios Zeferino Vaz

Ele carrega na vasta bagagem dois prêmios Zeferino Vaz, ganhos em 1996 e 2006, em função de sua produção científica que é uma das mais altas da Unicamp. Segundo ele, trata-se de um pesquisador não alienado, pois gosta de gente e de estar no meio das pessoas. “Trabalhar a pesquisa é muito fácil, é prazeroso, está no sangue. Gosto de alunos que entendam, não que simplesmente aprendam, mas que saibam utilizar as informações para a vida. Sou fascinado pelo ensino que muda a realidade. Aprender com pessoas que também gostavam de ensinar e acho que isso foi fundamental para minha carreira”. Kamal implantou linhas de pesquisa inéditas no país, como tubos de calor aplicados a geração de energia não convencional, armazenamento de calor, bancos de gelo e janelas térmicas passivas e ativas.

Dicas aos pesquisadores

Sobre as orientações que daria a quem quer iniciar no campo das pesquisas ou àqueles que já perseguem tais objetivos, o professor diz que é preciso ser persistente, sério e honesto acima de tudo. “Honestidade para dizer que não entendeu, que não sabe, mas que vai correr atrás. Honestidade para reconhecer, também, os méritos dos outros”.

Um sonho

“Ainda tenho um sonho: fechar e abrir os olhos e ver que as universidades mais afastadas, como as do norte e nordeste, tenham atingido um nível de excelência. Penso que os núcleos de excelência no ensino fazem muito pouco pelas regiões do país que têm mais dificuldade”.

Realização pessoal

Sobre a realização pessoal e profissional, o professor ainda mostra fôlego, como se estivesse começando a carreira. “Ainda quero fazer muito. Posso dizer que sou quase realizado, mas ainda tenho desafios a cumprir”. No final, terminamos a entrevista visitando os laboratórios, onde Kamal nos apresentou cada experimento desenvolvido por ele e seus alunos, tais como, o túnel de vento que o enche de satisfação.